

XV Panorama Internacional Coisa de Cinema encerra com anúncio dos vencedores

Fundo de Cultura

Postado em: 07/11/2019 15:20

Festival encerrado ontem (06) exibiu 130 filmes ao longo de 08 dias

Henrique Filho e Edson Bastos com o troféu Igluscope | Foto: Esperança Gadelha

A XV edição do Panorama Internacional Coisa de Cinema exibiu, durante 08 dias, 130 filmes, entre longas e curtas-metragens produzidos no Brasil e em outros países. O evento, que terminou na noite de quarta-feira (06), homenageou Glauber Rocha e seu cinema questionador, com programação nas cidades de Salvador e Cachoeira (BA).

As obras selecionadas para o festival foram exibidas nas modalidades nacional, baiana e internacional. Sempre após as exibições os produtores, cineastas e integrantes da equipe dos filmes estavam presentes para debates com o público.

O Itaú de Cinema - Glauber Rocha e a Sala Walter da Silveira foram os espaços escolhidos para apresentação dos filmes na capital baiana. Já em Cachoeira, os filmes ganharam a tela do Cine Theatro Cachoeirano. Os estudantes do curso de cinema da Universidade Federal do Recôncavo Baiano participaram do festival apresentando suas produções e participando das competições.

Uma realização da produtora Coisa de Cinema, o XV Panorama tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda e Secretaria de Cultura da Bahia, e do Ministério da Cidadania, por meio do Fundo Setorial do Audiovisual.

Vencedores – A produção paulista A Rosa Azul de Novalis, de Gustavo Vinagre e Rodrigo Carneiro, conquistou o prêmio de melhor longa-metragem da Competitiva Nacional do XV Panorama Internacional Coisa de Cinema. Os vencedores foram anunciados ontem no Espaço Itaú de Cinema - Glauber Rocha, durante o encerramento do evento, iniciado no dia 30 de outubro.

O longa traz um dândi de cerca de 40 anos com uma memória inigualável, incluindo recordações de vidas passadas. Segundo os diretores, esse é o primeiro prêmio de melhor longa conquistado por A Rosa Azul de Novalis, que foi exibido no último Festival de Berlim.

O júri composto pela atriz baiana Luciana Souza; a diretora do Berlinale Forum, Cristina Nord; e o crítico Marcus Mello, concedeu ainda um prêmio especial ao longa mineiro A Rainha Nzinga Chegou (Júnia Torres e Isabel Casimira) e elegeu como melhor curta-metragem o também paulista Quantos Eram pra Tá?, de Vinícius Silva.

Definido pelos diretores como um “selfimentary”, uma espécie de documentário feito com o celular, Cinema de Amor, de Edson Bastos e Henrique Filho, levou o prêmio de melhor longa-metragem da Competitiva Baiana. O filme também foi a escolha dos júris APC e Jovem, que é formado a partir da oficina de crítica oferecida pelo festival.

“Fizemos de forma despretensiosa, mas com muito amor. E esse amor atingiu em cheio muitos corações e reverberou. É um filme resposta para dizer ao sistema que nós não seremos interrompidas”, declarou o diretor Edson Bastos.

Os vencedores das categorias principais ganharam prêmios em serviços e locação de equipamentos, e todos contemplados receberam o troféu Igluscupe.

CONFIRA OS VENCEDORES

Júri Oficial Nacional

Melhor Longa-metragem: A Rosa Azul de Novalis, de Gustavo Vinagre e Rodrigo Carneiro (SP)

Prêmio Especial: A Rainha Nzinga Chegou, de Júnia Torres e Isabel Casimira (MG)

Melhor Curta-metragem: Quantos Eram pra Tá?, de Vinícius Silva (SP)

Júri Oficial Baiana

Melhor Longa-metragem: Cinema de Amor, de Edson Bastos e Henrique Filho

Melhor Curta-metragem: Arco do Tempo, de Juan Rodrigues

Destaque: Miúda e o Guarda-Chuva, de Amadeu Alban

Menção Honrosa: Victor Marinho por Vigia – Um Olhar para a Morte e Enjoy Your Sunday

Júri Oficial Internacional

Melhor Longa-metragem: Retablo, de Álvaro Delgado-Aparicio (Peru/Alemanha/Noruega)

Menção Honrosa: In Search..., de Beryl Magoko (Alemanha/Quênia)

Melhor Curta-metragem: Dante vs. Mohammed Ali, de Marc Wagenaar (Holanda)

Menção Honrosa: Flow, de Adriaan Lokman (Holanda/França)

Júri Oficial Cachoeira

Melhor Longa-metragem: Selvagem, de Diego da Costa (SP)

Melhor Curta-metragem: Enquanto Eu For Lembrado, de Allan Maia (BA)

Menção Honrosa: Sem Asas, de Renata Martins (SP)

Menção Honrosa: Arco do Tempo, de Juan Rodrigues (BA)

Júri APC Nacional

Melhor Longa-metragem: A Rosa Azul de Novalis, de Gustavo Vinagre e Rodrigo Carneiro (SP)

Melhor Curta-metragem: Eu, Minha Mãe e Wallace, de Marcos e Eduardo Carvalho (RJ)

Júri APC Baiana

Melhor Longa-metragem: Cinema de Amor, de Edson Bastos e Henrique Filho

Melhor Curta-metragem: Joderismo, de Marcus Curvelo

Júri Jovem Nacional

Melhor Longa-metragem: Casa, de Letícia Simões (PE)

Melhor Curta-metragem: Eu, Minha Mãe e Wallace, de Marcos e Eduardo Carvalho (RJ)

Júri Jovem Baiana

Melhor Longa-metragem: Cinema de Amor, de Edson Bastos e Henrique Filho

Melhor Curta-metragem: Vigia – Um Olhar pra a Morte, de Victor Marinho

Menção Honrosa: Joderismo, de Marcus Curvelo

Prêmio Elo Company

Sem Asas, de Renata Martins (SP)

Prêmio IndieLisboa

Breve Miragem de Sol, de Eryk Rocha (Brasil/França/Argentina)

Fundo de Cultura do Estado da Bahia (FCBA) – Criado em 2005 para incentivar e estimular as produções artístico-culturais baianas, o Fundo de Cultura é gerido pelas Secretarias da Cultura e da Fazenda. O mecanismo custeia, total ou parcialmente, projetos estritamente culturais de iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado. Os projetos financiados pelo Fundo de Cultura são, preferencialmente, aqueles que apesar da importância do seu significado, sejam de baixo apelo mercadológico, o que dificulta a obtenção de patrocínio junto à iniciativa privada. O FCBA está estruturado em 4 (quatro) linhas de apoio, modelo de referência para outros estados da federação: Ações Continuadas de Instituições Culturais sem fins lucrativos; Eventos Culturais Calendarizados; Mobilidade Cultural e Editais Setoriais.